



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## A PERFORMANCE DO NARRADOR NO ROMANCE GALILEIA, DE RONALDO CORREIA DE BRITO

**Autores:** KAMILA DE JESUS SILVA, TELMA BORGES DA SILVA

### Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar o perfil do narrador-personagem do romance *Galileia*, de Ronaldo Correia de Brito, tomando por base algumas abordagens teóricas tradicionais do narrador, confrontando com uma abordagem contemporânea, que é a do narrador bastardo, cunhada por Telma Borges em seu livro *A escrita bastarda de Salman Rushdie* (2011). Desse modo, partiremos do conceito de bastardia literária no processo de leitura e análise do *corpus*, identificando os traços característicos do narrador na teoria da literatura e tencionando o perfil do narrador do romance com a teoria tradicional e a do narrador bastardo.

### Material e métodos

Para cumprir os objetivos propostos, esta pesquisa, de caráter bibliográfico e de cunho descritivo-analítico-interpretativo, toma como objeto o livro *Galileia*, de Ronaldo Correia de Brito, fazendo um recorte a partir do narrador-personagem. Teoricamente, trabalharemos com diferentes abordagens teóricas sobre o narrador na literatura, tomando por referência Victor Manuel de Aguiar e Silva, Walter Benjamin, Silviano Santiago e Telma Borges.

Em se tratando de narrador, existe um grande número de definições existentes. Segundo Walter Benjamin, ao se referir à narração oral, podemos destacar dois tipos diferentes de narrador: o primeiro seria representado pela figura do “marinheiro comerciante”, que viaja por diversas regiões e conta, posteriormente as histórias vividas nos lugares por onde passou. O segundo poderia ser caracterizado pelo camponês sedentário, que ouve as histórias do marinheiro e as reconta, mas não saiu da sua terra. Essas imagens nos ajudam a evidenciar o narrador da tradição oral, o qual Benjamin diz estar em vias de desaparecer, para dar lugar ao narrador moderno, aquele que surge com a invenção da imprensa.

De acordo com Vitor Manuel de Aguiar e Silva, na narrativa escrita, existem os que narram em primeira pessoa, o narrador homodiegético, que é aquele que participa da história narrada, e pode ser personagem principal (e que recebe a denominação de autodiegético), secundário ou um observador que conhece os personagens sem interferir no andamento da história. Por outro lado, há o narrador heterodiegético, narrando em terceira pessoa, como uma espécie de espectador do narrado, mas controlando seu desenvolvimento.

Silviano Santiago, em *Nas malhas da letra*, diz que o narrador pós-moderno é aquele que “quer extrair a si da ação narrada, em atitude semelhante à de um repórter ou de um espectador. Ele narra da plateia, da arquibancada ou de uma poltrona na sala de estar ou na biblioteca; ele não narra enquanto atuante.” (SANTIAGO, 2002, p. 45), ou seja, ele narra experiências alheias, a certa distância, com o intuito de passar credibilidade dos fatos ao leitor.

Para Telma Borges, em *A escrita bastarda de Salman Rushdie*, há na contemporaneidade um expressivo número de romances que optam pelo narrador em primeira pessoa, o que parece aspecto considerável quando se observa que esses narradores-personagens são filhos bastardos que tentam encontrar pistas que lhes ajudem a configurar, ainda que fragmentariamente, sua identidade. Não há, porém, o desejo de legitimação de suas vozes como narradores; pelo contrário, há uma problematização teórica sobre a categoria de narrador que, parece, ainda não foi teoricamente pensada pelos pesquisadores, de modo a demonstrar que há aí um afastamento dos modos ocidentais de narrar, que a pesquisadora defende ser um processo de descolonização da voz narrativa.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Resultados e discussão

O romance *Galileia*, de Ronaldo Correia de Brito, narra a viagem de retorno de três primos ao sertão cearense para visitarem o avô octogenário, Raimundo Caetano, patriarca de uma extensa família, o qual define na sede da fazenda Galileia. Mais do que um deslocamento no espaço, a viagem é também um deslocamento no tempo. No transcurso, Adonias, narrador-personagem, tenta fazer os primos Ismael e Davi (meio irmãos) relatarem acontecimentos do passado que lhe permitam entender diversos segredos e intrigas da sua família, os Rego Castro.

O romance é uma narrativa em primeiro plano, feita por Adonias. Ele é formado em medicina, estudou o Reino Unido e fez carreira no Recife. Filho de Ester e neto do Raimundo Caetano, é casado com Joana, com quem tem dois filhos: Pedro e Marina. Durante a narrativa, a paternidade de Adonias é uma incógnita, questionada pelos primos por diversas vezes. Os Rego Castro têm uma longa árvore genealógica (Fig. 1) e sua história marcada por grandes segredos como traições, assassinatos e acontecimentos escondidos ou esquecidos.

Adonias rememora fatos remotos quando está em trânsito com os primos para Galileia. Assumindo o papel de protagonista, ele, portanto, se encaixa na categoria de narrador autodiegético. Mas a isso se soma o modo como narra, o lugar a partir do qual emite essa narração e a matéria que maneja nesse processo. Borges explica que o narrador bastardo possui um discurso não-legitimado, pelo fato de não ter sua paternidade (re)conhecida; ele é um sujeito que narra da margem, sempre em primeira pessoa, dando voz a alguém que antes não poderia falar por si. Além disso, ele narra a história de maneira fragmentária, visto que não conhece a totalidade dos fatos de sua própria família. Adonias representa esse tipo de narrador, pois, embora seja médico e com uma carreira promissora, considera sua vida medíocre, sem grandes feitos, e, por este fato, não é notado por sua família.

Observamos nele, também, a característica descrita por Santiago, daquele que narra como espectador, típico do narrador pós-moderno. Adonias não participa efetivamente das histórias de sua família e, através de fragmentos como cartas, mechas de cabelo, fotografias antigas, pedaços de histórias que ouve, e algumas lembranças, tenta compreender as intrincadas teias da história familiar, de modo a compreender suas origens e seu papel naquela família, aspectos importantes para se pensar conceitualmente a bastardia literária.

A partir da análise do nosso objeto, apoiando-nos nos conceitos de narrador pós-moderno de Silviano Santiago e analisando o narrador sob a ótica da bastardia literária, chegamos ao resultado parcial de que o narrador de *Galileia* conta os fatos como alguém que observa e narra da margem, se comportando como narrador bastardo, tanto na perspectiva biológica, tanto social, com base na teoria de Telma Borges.

## Conclusão

Adonias, narrador-personagem do romance *Galileia*, narra em primeira pessoa, como protagonista, sendo caracterizado, de acordo com Aguiar e Silva, como narrador autodiegético. Para Telma Borges, “no desejo de discutir a origem, demonstrar os diversos trançamentos de linhagens, o bastardo não só ocupa um espaço liminar, mas também transita nas margens e nos centros.” (BORGES, 2011, p. 178). Nesse sentido, por essas e pelas demais características discutidas neste trabalho, chegamos à conclusão de que o narrador do nosso objeto de estudo se comporta como narrador bastardo, visto que, em seu discurso não-legitimado, ele narra através de fragmentos da história de sua família e, a partir disso, tenta compreender sua origem.

## Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), pelo apoio logístico, e à FAPEMIG, pela bolsa de iniciação científica PIBIC/FAPEMIG.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Referências bibliográficas

BENJAMIN, Walter. O narrador – considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura*. Obras escolhidas, v. 1. 7. ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 111-200.

BRITO, Ronaldo Correia de. *Galileia*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

BORGES, Telma. *A Escrita Bastarda de Salman Rushdie*. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Fapemig, 2011.

SANTIAGO, Silviano. O narrador pós-moderno. In: SANTIAGO, Silviano. *Nas malhas da letra*. São Paulo: Companhia das letras, 1989. p. 38-52.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura: o romance*. 3. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1973. p. 266-270.

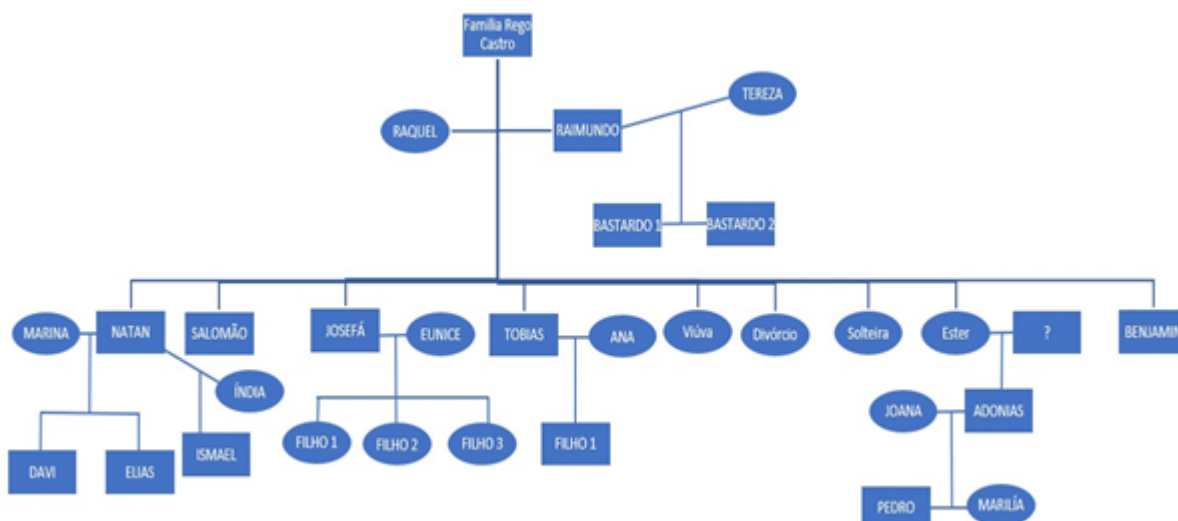


Figura 1. Árvore Genealógica da família Rego Castro